

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR, D. MIGUEL SOTTO-MAYOR.—DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—2 DE OUTUBRO

Quem os entenderá?

Do «Diário da Manhã» transcrevemos um artigo, que é mesmo uma *belleza*. Elles não se entendem e o «Commercio do Minho» também se faz hoje desentendido e pergunta: quem os entenderá?

Com a mira na nova *forçada*, os progressistas que hontem ultrajaram o rei, pretendem hoje adular-o, embora para isso tenham de engulir as miseráveis calumnias e insultos que haviam vomitado. A esmola do poder saciou-lhes a sofreguidão desvairada, e, para continuarem a fruir *vantagens* do governo, mentem hypocritamente, contradizem-se com o mais torpe cynismo, rastejam na adulação fementida e traiçoeira.

Hontem o «Progresso», depois de ter dirigido uns elogios suspeitos ao snr. D. Luiz, dizia as seguintes palavras:

«Não nos estranhem esta homenagem. Nós somos os mesmos que nos *queixá-*mos a el-rei do que nos pareceu ser um erro politico seu, mas esta leal franquez não obsta a que apreciemos as suas eminentes qualidades, e mórmente aquellas de que, seja-nos licito dizel-o, desejariamos até que o snr. D. Luiz tivesse mais consciencia. Um francez dizia-nos hontem: —El-rei, com o dom de captivar que tem, deve ser popularissimo.—A enorme popularidade a que tem direito é o mal que os progressistas lhe desejaram sempre e lhe desejam ainda».

Dizem os tartufos que se *queixaram* a el-rei. Não era má *queixa* essa, em que chamavam ao chefe do estado *cum-plice de ladroeiros, protector de ladrões, defraudador dos dinheiros da fazenda, que recebera abonos e adiantamentos illegaes,*

que sonhara com a corôa de Hespanha, que era um magistrado sem seriedade!

E assim digna e respeitosa-se *queixavam* do que lhes pareceram ser um erro politico! *Queixaram-se*, atacando e injuriando com a mais brutal violencia e flagrante injustiça!

Emquanto á popularidade que os progressistas sempre desejaram a el-rei, basta ver a sinceridade d'esse desejo, no «Diário Popular» de 30 d'abril de 1878. Dizia a folha progressista:

«... as accusações e ataques ao monarcha ecoaram em todo o paiz, e abriram brecha profunda na auctoridade da corôa e no credito do seu actual representante».

Os que estão á frente da administração do estado e que mandaram, com grande contentamento proprio e satisfação da malta a que pertencem, annunciar assim o *secundo* resultado dos seus honrados trabalhos e esforços, devem dizer a el-rei quando lhe forem pedir uma nova *forçada* (que todos os principios condemnam) que foram elles, os progressistas, que em Portugal abriram brecha profunda na auctoridade da corôa e no credito do seu actual representante.

E digam-lhe mais: «é verdade que nós trabalhámos para a destruição da monarchia, que abalámos as instituições, que injuriámos a vossa magestade e que no seu credito abrimos profunda brecha, que lançámos a nossa baba pestilente aos pés da virtuosa e magnanima filha de Victor Manuel,—mas hoje não temos senão uma preocupação: é conservar e engrandecer a camara dos pares, á qual hontem atiramos pedras».

Veja vossa magestade quanto somos *bons, sinceros, leaes e antigos monarchicos*; e o quanto o *honesto* passado e *honrado* presente, o quanto a nossa *seriedade* e *procedimento* sem vergonhosas contradicções e indeleveis manchas, nos auctorisam a

fazer a declaração publica de que não somos senão uns miseráveis e ambiciosos especuladores sem principios, sem honra, sem brio e sem dignidade».

E podeis ter coragem para dizer tudo isso, porque os laçaios do paço levarão a sua condescendencia e generosidade até ao ponto de vos não pôrem na rua a chicotadas.

D'um nosso amigo recebemos o seguinte artigo:

Ainda os festejos da Ss. Virgem Immaculada do Sameiro

NO SAMEIRO

Emquanto que as portas da capella se conservam todas fechadas e a ninguém é heito o penetrar dentro d'aquelle recinto, para observar os trabalhos da collocação da Sagrada Imagem: emquanto que uns limpam o suor produzido ou pelo cansasso do caminho, ou pelo esforço em ajudar a conduzir o carro triumphal: emquanto que outros vão e vem em diferentes direcções procurando, como que por instincto, algum conforto para as suas forças perdidas, vamos ver o que se passa n'este lugar.

Fôra da capella

Tinha Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, accedendo gostosamente ao pedido que lhe fôra feito pela commissão do Sameiro, concedido licença para a celebração de uma missa resada ao ar livre, para maior commodidade dosromeiros.

Por este motivo achava-se collocado junto á columna do Monumento e do lado do sul do mesmo um altar adornado e preparado para n'elle se celebrar o santo sacrificio da missa.

O commandante da força militar, que alli se achava em serviço, tinha pedido ao celebrante que o avisasse quando dissesse a missa, porque queria assistir com a sua tropa ao Augusto Sacrificio que se celebrasse junto ao Monumento.

Logo que a Sagrada Imagem entrou na sua nova capella, o revd.^o snr. padre José Silverio da Silva, encarregado de dizer a missa no Monumento, paramentou-se e dirigiu-se para o altar collocado no mesmo local, o que foi annunciado aos fieis por um toque de campainha, em virtude do qual toda aquella immensa multidão de povo começou a estender-se por toda a extensa planicie que o monte offerece pelo lado do sul.

A tropa postou-se em duas alas aos lados do altar, em volta do qual, e pelos degraus e pateo do Monumento, se achava tudo cheio de povo.

Quando o sacerdote fez a elevação, os tambores e as cornetas fizeram o toque de continencia e adoração, tornando este acto mais imponente, e despertando a attenção das pessoas que estavam mais remotas do altar, para que n'aquelles momentos solennes adorassem profundamente a Deus tres vezes Santo, o Senhor, Deus dos exercitos que acabava de descer dos céos á terra! Reinava um profundo silencio, que só era interrompido por um leve murmurio do povo, nos pontos principaes do santo sacrificio.

Era uma scena sublime e indescriptivel ver tanto povo ajoelhado sobre a crista do monte Sameiro, coberto pela abobada do firmamento, illuminada pelo brilhante astro do dia, que veio projectar seus raios ainda brandos, por sobre todo o horizonte que se descobre e desdobra deante de seus olhos!

Em frente da capella, e proximo do Monumento, fizera-se collocar o pavilhão das prendas offerecidas pela piedade dos fieis, para serem arrematadas em bazar. Fazia o fecho da brilhante exposição, umas

FOLHETIM

D. JOÃO BOSCO

UM APOSTOLO D'ESTE SEculo

(Conclusão)

Dando aqui logar a um estrangeiro não fugimos ao nosso programma, muito pelo contrario cumprimos uma das suas condições, pois que ahí dissemos que daríamos retratos de individuos sob qualquer titulo recommendaveis portuguezes ou brazileiros, ou algum estrangeiro, que, por sua notabilidade, mereça ser conhecido, com uma biographia; em que não fulte o louvor devido á virtude e ao mérito.

D. João Bosco é não só notavel, mas até apontado como sendo o renovador, em nossos dias, das maravilhas de S. Vicente de Paulo, d'esse volto gigante, que se ergue magestoso e venerando entre os mais acrisolados apóstolos da caridade.

Quarenta mil desvalidos, ou desamparados, tem sido educados já, ou são educandos ainda, em oitenta e uma casas de asylo, fundadas por um simples padre catholico, já se vê, porque n'outro campo, não se podem dar successos miraculosos como este: um só padre catholico, pobre sem posição, dá o pão do corpo e do espirito a quarenta mil pobresinhos!

E os inimigos do padre, esses pregoeiros da escola sem Deus, do progresso

sem religião, terão por ventura elles todos juntos já amparado, educado e collocado quarenta mil individuos—40:000 intelições arrancados ás garras da miseria e da desgraça por um só padre!—nas suas escolas?... Traga cada um a sua addição que queremos sommar as de todos, á ver se podemos conseguir um resultado equivalente ao do pobre aldeão João Bosco. Ficamos esperando...

Ainda mais:

Ouvimos sempre com profunda mágoa e dôr pungente fallar das casas de correção e penitenciarias, não porque as reprovemos em absoluto, mas porque ahí não se corrige; moderam, regulam e governam as consciencias, pelo systema do padre Bosco, isto é, consoante o ensino catholico, unico verdadeiramente civilizador. O ensino christão (quando tenha de christão alguns vislumbres) admitte-se, tolera-se por meros respeito humanos, algumas vezes, ou por qualquer outro motivo ou fim, que não é o principal motor do zelo do simples padre italiano; por isso os resultados não podem equiparar-se aos d'este verdadeiro apóstolo: e senão veja-se o que consegue D. Bosco e compare-se a obra do apóstolo da caridade com a de todos os philanthropos do mundo.

D. Bosco dirigia, em Turim, uma casa de correção de trezentos a quatrocentos rapazes criminosos, que alli eram, sob sua direcção ensinados e educados, e guardados pelo governo com sentinellas. Prepararam-se grandes e variadas festas na ci-

dade; o padre João Bosco deseja que os seus dirigidos vão ver as festas; para isso apresenta-se ao Ministro da justiça pedindo permissão para poder ir com os criminosos assistir ás festas publicas.

—Impossivel! disse o ministro; isso seria o mesmo que soltar enxames de gatunos que incomodariam muito as pessoas que tem todo o direito á inviolabilidade das suas algeibras.

—Mas eu comprometto-me a que nem um só se ha de desmandar; não de sair commigo e commigo não de todos recolher; posso assegurar isto sem o menor risco de que algum se me tresmalhe do meu rebanho, disse o padre.

—Que me diz?

—O que já disse, excellencia.

—Mas então torna-se indispensavel tomar algumas providencias com a policia, porque é negocio muito serio apresentar algumas centenas de criminosos no meio d'uma turba immensa.

—Eu sou o responsavel por tudo, entretanto v. exc.^a fará o que entender melhor.

D. Bosco recolheu a casa e fallou á sua gente, dizendo-lhe o que havia e que o ministro não queria annuir com receio de que alguns se portassem mal, e então que vissem se podia, sem perigo de comprometter-se, affiançar o bom comportamento de todos. Tantas boccas quantos eram os alumnos proferiram cada qual o seu protesto.

—Espero em Deus e confio nos meus amiguinhos que tudo assim será, e n'esse

caso sentirei um grande prazer, quando, tendo regressado a nossa casa, os vir aqui todos sem motivo de reprehender algum, comendo com grande appetite o nosso jantar que, n'essa occasião, ha de ser melhorado.

O ministro expoz ao rei a pretensão do padre e os receios que elle tinha de que acontecesse algum desgosto.

—Deixe lá sair os rapazes: o padre João Bosco é um santo, disse o rei.

Em turmas, algum tanto distanciadas umas das outras, sahiram os alumnos de D. Bosco, e viram os festejos recolhendo depois sem que tivessem havido o menor motivo de queixa ou reparo.

Policias disfarçados pretendiam, por ordem do ministro, pôr-se de intelligencia com D. Bosco para accudirem a qualquer successo desagradavel.

D. Bosco, sorrindo-se dizia-lhes:—Não haja medo; a policia da minha gente sou eu.

Este caso foi referido por toda a imprensa e admirado por todos que tiveram d'elle conhecimento.

Quando o homem é governado, ou se governa e regula as suas acções por uma consciencia recta, em harmonia com a doutrina da Santa Igreja Catholica, tem attingido no mundo moral a sua perfeição.

Sem a solida base do santo amor e temor de Deus não é possivel haver sociedade perfeita.

Luiz Pacheco.

casuals ou vestimentas das cores diferentes, que também tinham sido offertadas por generosos bemfeitores, o que dava a tudo isto um caracter especial de seriedade e nobreza, pouco vulgares nos bazares dos nossos dias.

Depois da missa celebrada junto ao Monumento, abriu-se o leilão das prendas, e tomaram parte n'este importante e gravoso trabalho os snrs. Joaquim Eduardo de Sousa Menezes, Antonio Joaquim Moreira, Manoel Ignacio da Silva Braga e Antonio da Silva Mello, membros da comissão do Sameiro, e outros individuos estranhos a ella, mas dotados de cordial devoção para com a Santissima Virgem, e de summa dedicação d'esta santa obra.

O bazar prolongou-se até aos fins da tarde, e devido ás diligencias e esforços dos cavalheiros encarregados do leilão, o producto das prendas expeditas chegou á importante cifra de uns 50\$000 a 60\$000 reis.

Agora uma vista rapida sobre a perspectiva que offerece o Sameiro, n'este dia solemnisimo.

Aos lados da capella estão levantados dous cobêrtoes, para offerecerem algum resguardo aos romeiros, e facilitar-lhes o descanso desejado, depois da fadiga da viagem.

Alli vê-se um grande barracão com suas compridas mezas e seu extenso toldo, que offerece a necessaria refeição, sem os apparatus de um *Restaurante de caminho de ferro*.

Acolá depara-se com um forno, construido adrede, para n'esta occasião poder servir aos freguezes os *bons assados* d'uma cozinha á portugueza.

Mais áquem encontra-se um extenso arruado de botequins, guarnecidos d'uma variada colleção de garrafas, para mimosar os amadores de bebidas espirituosas.

Mais além, nota-se a profusão das mezas de doce, que de variadas fórmulas e qualidades, está patente aos olhos de todos, para excitar-lhes o apetite e a vontade.

Por toda a parte se vê o fluxo e refluxo de uma massa compacta de povo, que se move e agita em todas as direcções. «E era tal a concorrência de gente ao monte que da lá até á cidade era um verdadeiro carreiro de formigas, na similitude que offerecia na ida de uns e na volta de outros!».

Podia com razão exclamar-se:

Salvé monte mil vezes famoso
Entre os montes do bom Portugal!
Em teu cimo já brilha vistoso
Da ventura e da paz o signal.

Dentro da capella

Abriam-se de par em par as portas da capella, e a Sagrada Imagem appareceu collocada sobre elevado pedestal, á bocca do camarim do novo retabulo, e o pequeno recinto d'este lugar sagrado, em breve é repleto por immensa multidão, disputando entre si a honra de ser do numero dos privilegiados pela admissão a venerar pela primeira vez na sua nova capella, a encantadora Imagem da Virgem do Sameiro.

Enquanto se aproximavam as horas da missa solemne, alguns sacerdotes que tinham tomado parte na solemne traslatação, quizeram celebrar o santo sacrificio.

O primeiro que teve a dita de subir ao santo altar, foi o venerando missionario apostolico o revd.^o padre João Manoel de Souza Teixeira, que muito concorreu com avultados donativos por elle obtidos, para o desenvolvimento e conclusão d'esta obra importantissima.

Depois d'elle seguiu-se o revd.^o abba de Arnoia, do concelho de Basto, e o revd.^o padre Luiz Martins Rua, capellão das ex.^{mas} snrs.^{as} Torquatas, da cidade do Porto.

Seriam 11 horas da manhã, quando principiou a missa da festa, sendo celebrante o revd.^o sr. reitor de Espinho, que por sua muita devoção para com a SS. Virgem, mostrou todo o desejo de ser elle o que cantasse a missa solemne, n'este dia tão glorioso para a excelsa Rainha dos ceus, e tão memoravel para os habitantes d'esta sua freguezia.

Serviram de acolitos o revd.^o reitor de Nogueiró e o revd.^o padre Custodio José da Costa, capellão do Real Santuario do Bom Jesus do Monte.

E' digno de mencionar-se aqui um rico presente offertado á SS. Virgem, para servir pela primeira vez, n'esta festividade que lhe era consagrada.

Queremos fallar de um rico véo do calix, de setim branco, bordado primorosamente a ouro, pela exc.^{ma} sr.^a D. Joanna Maria da Silva Pinheiro, esposa do sr. Candido Augusto Martins Pinheiro, da rua de S. João; e da bolsa dos corporaes da mesma qualidade e bordada igualmente a ouro com toda a perfeição, pela exc.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição d'Oliveira Costa Gonçalves, filha do sr. José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves, da rua da Boa Vista.

A musica da festa foi confiada ao sr. Joaquim José de Paiva, d'esta cidade, que com a sua banda «Philharmonica Bracarense» desempenhou com todo o mimo e brilho a linda e harmoniosa Missa do Maestro Francisco Norberto dos Santos Pinto.

Depois da missa solemne a Sagrada Imagem ficou exposta á veneração dos fieis, que continuamente se revejavam, entrando uns e saindo outros, a prestar culto á Virgem Immaculada.

Seriam 4 horas e meia, quando subiu ao pulpito o revd.^o padre Carlos Gouveia, que gratuitamente e de muito bom grado se encarregou do sermão d'esta festividade. Pôde dizer-se sem lisonja nem exegeração: que s. s.^a «fechou com chave de ouro esta esplendida solemnidade». O thema do seu brilhante discurso foi—*Beatam me dicent omnes generationes*. Apropriou com tanta naturalidade e expressão o privilegio da Immaculada Conceição ás glorias e triumphos de Maria Santissima na presente solemnidade: pelas palavras por Ella dirigidas a Bernardetta: Eu sou a Immaculada Conceição; que a todos fez sentir as commoções e encantos que tão profusamente se tinham experimentado na solemnisima procissão do dia antecedente.

Era digno que este discurso fosse escripto em letras d'ouro e depositado aos pés da Santissima Virgem, com um dos mais brilhantes tropheus consagrados em sua honra!

Concluiu-se com uma simples mas harmoniosissima ladainha, cantada diante da Sagrada Imagem, á qual o povo respondia com vozes repassadas do mais intimo sentimento de verdadeira piedade e devoção.

Assim terminou o dia sempre memoravel de 29 d'agosto de 1880.

Foi um dia todo consagrado aos cultos da Virgem sempre Immaculada e foi também um dia de graças e benções do ceo.

Gloria á Virgem Immaculada do Monte Sameiro.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

A redacção d'este jornal, participa aos seus benemeritos assignantes, que de hoje em diante toda a correspondencia tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao sr. João Marques Soares de Azevedo, director e administrador do «Commercio do Minho».

Chronica Religiosa.—A'manhã:—Exercício do SS. Coração de Jesus, no Collegio;

Procissão do Rosario, na Sé, e das Dóres nos Congregados;

Exposição do SS. no Salvador.

Segunda-feira: Festa de S. Francisco, nos Terceiros e Remedios.

Terça-feira: Indulgencia plenaria nas egrejas Benedictinas.

Congressistas.—Chegarão ante-hontem a esta cidade os sabios e as sabias dos congressos litterario e anthropologico, que ultimamente se reuniram em Lisboa.

Entre elles veem alguns homens notaveis nas letras e nas sciencias. Não podemos, pois, deixar de os saudar e pedir a todos, que façam seus estudos conscienciosamente nas Citánias, que vão explorar, porque cada uma de suas pedras será uma pagina do que o mundo foi.

Sim, conscienciosamente, para que a narração do hexameron mosaico alcance mais um triumpho e para que os homens da sciencia não sirvam de apoio aos que tudo pretendem negar.

Honra ao Commercio.—Como dissemos no numero anterior d'este jornal, organisou-se uma comissão de honrados commerciantes d'esta cidade, afim de promover a criação de outras commissões para offertarem alguns objectos de valor a N. Senhora do Sameiro.

Ainda mais:

A illustre comissão propõe se a fazer uma peregrinação que terá lugar no dia 24 do corrente, á capella da Santissima Virgem, que não deixará de ser imponente, pois demasiadamente conhecidos são os sentimentos religiosos do commercio bracarense.

Honra lhe seja.

A comissão é composta dos seguintes cavalheiros:

João Baptista Gomes Ferreira.
João Henrique Pereira Pinheiro.
José Candido Pereira Pinheiro.
José Antonio da Silva Lomar.
Manoel Gomes Rocha Graça.
Antonio José Rodrigues Ribeiro.
José Fernandes Carneiro Braga.

Exames finais.—Os professores que na circumscripção do Porto teem de compôr as mezas para os exames finais de instrucção primaria a que se ha de proceder em outubro proximo são os seguintes:

Presidente da comissão, Arnaldo Ferreira Pinto Braga.

Vogaes da comissão:

Para os exames de portuguez e latim—Presidente, dr. Mancel Emygdio Garcia; Albino Cesar Augusto de Aguiar, professor de latim no Lyceu de Aveiro; José Joaquim Martins Lima, professor do Lyceu de Vianna do Castello.

Para os exames de francez e inglez—Presidente, Antonio de Azevedo Maia, lente da Eschola Medico-Cirurgica do Porto; Luiz Antonio Pinto de Aguiar, professor do Lyceu do Porto; João Manoel Correia, professor do Lyceu de Braga.

Para os exames de mathematica—Presidente da 1.^a meza, dr. Antonio dos Santos Viegas, lente da Universidade; presidente da 2.^a meza, dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente da Universidade.

Vogaes para as duas mezas—Dr. Antonio de Meirelles Garrido, lente da Universidade; Pedro de Amorim Vianna, lente da Academia Polytechnica; José Guilherme de Parada Silva Leitão, lente do Instituto Industrial do Porto; Antonio Victorino da Motta, professor do Lyceu de Villa Real.

Para os exames de desenho—Presidente, dr. Adriano Paiva Faria Leite Brandão, lente da Academia Polytechnica; José Guilherme de Parada Silva Leitão, lente do Instituto Industrial do Porto; José Miguel de Abreu, professor de desenho na Universidade.

Para os exames de historia e philosophia—Presidente, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente da Universidade; Clemente Gomes de Carvalho, professor do Lyceu de Aveiro; Manoel Joaquim Teixeira, professor do Lyceu de Coimbra.

Para os exames de introdução—Presidente, Agostinho Antonio de Sousa, lente da Eschola Medico-Cirurgica do Porto; Manoel Rodrigues da Silva Pinto, lente da mesma eschola; José da Costa e Silva, professor do Lyceu de Portalegre.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 19 de setembro de 1880: 67 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 14 homens e 13 mulheres.

Sahiram: 15 homens e 28 mulheres.

Falleceram: 1 homem.

Ficaram em tratamento em 25 de setembro: 65 homens e 87 mulheres.

Nomeação.—A associação do Montepio dos artistas d'esta cidade nomeou seu facultativo em sessão de 30 do corrente, ao exc.^{mo} sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, medico distincto e que ha dois annos exerce com justos creditos, a clinica n'um dos partidos camareiros da provincia do Alentejo. A nomeação foi acertadissima e porisso enviamos as nossas felicitações ao nosso particular amigo o exc.^{mo} dr. Cruz Teixeira e assim á illustre associação do Montepio dos artistas que não podia fazer melhor escolha, pois que o sr. dr. Cruz Teixeira é um medico distincto e excellentes cavalheiro.

Cavaquinho.—O «Partido do Povo» em supplemto ao seu n.^o 232 dá o cavaquinho porque ao voltar a *troupe* que foi saudar a esquadra franceza, surta nas aguas do Tejo, o sr. commissario da 2.^a divisão se prohibiu que na area do seu districto se tocasse a *Marselheza*.

Tenha paciencia, collega, que a musica da *Marselheza*, se agrada ao ouvido, relembra as scenas de sangue deante da guilhotina. Lá que se toque no mar vá, que d'ella podem gostar os... tubarões.

Incendio pavoroso.—Um telegramma de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro», em data de 30, diz que pelas quatro horas da manhã do dia 29 teve principio um pavoroso incendio na loja de moveis n.^o 102 da rua Nova do Almada, rompendo com violencia por causa da madeira que alli existia.

O soccorros foram promptos, mas não havia agua, e as machinas só principiaram a trabalhar ás cinco horas.

O fogo communicou-se pelas janellas ao hotel dos Embaixadores e depois ao de Gibraltar e ao d'Europa.

Da casa do merceneiro ardeu todo o predio. Os hoteis ficaram quasi destruidos, principalmente pelo lado da rua do Crucifixo.

Ao meio dia é que o fogo foi dominado.

Todas as bombas de Lisboa, Belem, esquadra e arsenaes trabalharam e ainda lá se trabalha.

Os estabelecimentos dos baixos dos hoteis ficaram deteriorados pelo fogo e pela agua.

O incendio foi casual na officina do marceneiro, e se houvesse agua ficava limitado á primeira casa.

Calculam-se os prejuizos em seiscientos contos.

Houve grandes derrocadas.

Cinco bombeiros e sapadores ficaram feridos, sendo dois gravemente.

O serviço de extincção foi excellentes.

O predio do hotel Gibraltar estava seguro em 200 contos nas seguintes companhias: Bonança 20, Garantia 20, Fidelidade 35, Fenix 30, Hespanhola 35, Norwich 30, London Lancasin 30.

A mobilia do hotel Gibraltar estava segura em 25 contos, sendo cinco em cada uma das companhias Fidelidade, Bonança, Queen, Norwich e Segurança.

A mobilia do hotel Europa estava segura em 2 contos na Fidelidade e 2 na União.

A filha do sr. visconde do Rosario foi salva das chammas pelo policia n.^o 107 da segunda divisão.

Despachos ecclesiasticos.—Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos effectuaram-se os seguintes:

O presbytero José Antonio de Almeida, parochio collado na igreja de Santa Justa, no archiepiscopado de Evora, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Montouto, no concelho de Redonde, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Joaquim da Costa, apresentado na igreja parochial de S. Lourenço de Sebadelhe, no concelho de Fozcoá, diocese de Lamego.

O presbytero Manoel Joaquim Pereira, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Miguel de Coimbra, no concelho e diocese de Leiria.

O presbytero José Pereira da Costa, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. João Baptista de Porto de Moz, no concelho de Porto de Moz, diocese de Leiria.

O presbytero Domingos da Silva, parochio collado na igreja de S. Sebastião da Pedreira, da cidade de Lisboa, apresentado na igreja parochial de S. José, da mesma cidade.

O presbytero Joaquim Soares da Cunha, thesoureiro vitalicio da igreja parochial do Santissimo Coração de Jesus, da cidade de Lisboa, provido na serventia vitalicia da thesauraria da igreja parochial de Nossa Senhora das Mercês, da mesma cidade.

Falta de trabalho.—Cento e trinta casas ebenistas fecharam os seus ateliers no arrabalde de Saint-Antoine em Paris. Esta medida foi decedida em uma reunião de patrões que teve lugar na antiga casa Krieger.

Ficaram sem trabalho cerca de dois mil operarios por alguns dias; estes porém convidados alguns dias depois para entrarem nas officinas formaram greve e pediram redução nas horas de trabalho.

Os operarios pedem que o preço de cada hora seja regulado por uma commissão de homens prudentes, e este foi fixado provisoriamente em 65 centimos.

Effeitos de um raio.—Escrevem de Maranhão:

No lugar do Retiro, entre a cidade do Brejo e a provincia do Piahy, na casa do sr. José Raposo, cunhado do sr. Avelino Neves, d'esta cidade, cabiu no dia 23 do mez passado, á meia noite, um raio que derribou uma parede d'um quarto onde se achava a senhora do sr. Raposo e quatro filhos, tirou os lençoes

que envolviam a estes sem offendel-os, passou a loja, onde estragou varias mercadorias e sahindo pela varanda matou dous porcos e cinco leitões que abi se achavam.

Tragedia.—O «New Zeil» de S. Leopoldo dá noticia de uma tragedia que parece inverosimil e sobre a verdade da qual entretanto parece não restar a menor duvida. Eis como o facto é descrito:

«Um colono estava preocupado em lavar a sua terra, acontecendo porém, que os bois não estivessem puxando convenientemente a charrua, aquelle atirou-lhes com uma pedra, a fim de animal-os para o trabalho.

«Mas quiz a infelicidade que o projectil fosse acertar em um menino de 11 annos de idade e filho do referido colono, que se achava na frente da charrua, e tão fatalmente feriu a pobre creança que esta cahiu instantaneamente morta por terra.

«A mulher do colono, que estava alli perto, corre para junto do cadaver de seu filho, porém, depois de ter deitado sobre a relva uma creança de peito, que trazia ao collo. Mas enquanto os infelizes paes se acercam do filho morto, alguns porcos que andavam por alli approximam-se da creança de peito e rasgaram-a em pedaços.

«Facilmente pôde se fazer uma ideia da dor que dilacerava os corações d'esses pobres paes, que por uma maneira tão desastrosa, se viam privados de seus queridos filhos!

«O pae, não tendo animo para resistir a tamanha desgraça, lança mão de uma pistola e suicida-se, e a mãe, para a qual a desgraça era ainda muito maior, enlouqueceu completamente».

Canhões monstros.—Effectuam-se actualmente em Woolwich novas experiencias com os grandes canhões Armstrong, de 100 toneladas. Quatro d'estas peças gigantes, compradas ha dois annos nas fundições de Elswick, vão ser transportadas para Malta e Gibraltar. Antes de as embarcar experimentaram-nas em presença de officinas superiores dos exercitos de terra e mar, e atiraram pela primeira vez na quinta-feira passada para a meta de areia de Woolwich, a uma distancia de cerca de 3.000 metros. Um dos canhões de 100 toneladas, collocado sobre uma base de pedra, onde uma machina o faz girar automaticamente sobre o eixo, foi carregado com 425 arrateis de pólvora e uma bala que pesava 2.020 arrateis e tinha 17 3/4 pollegadas de diametro. A denotação foi espantosa, o solo tremia nos arredores, mas verificou-se que nenhum estrago houve nem nos alicerces, nem na trincheira, nem no interior do canhão.

Será conselho acertado?—Um periodico do Porto dirige o seguinte conselho ao sr. D. Luiz:

«Senhor!

«Se vossa magestade se compenetrasse da situação e dos infortúnios que atravessa este desventurado paiz, estamos convencidos que um rei illustrado e humano ao ter de deffrontar-se com a attitudo ameaçadora de um povo provocado pelas suas desgraças, preferiria seguir o nobre exemplo do rei Amadeu que depoz o sepiro e a purpura no throno de S. Fernando para ser cidadão livre e independente, a innodar a sua historia e o nome de seus nhos com o sangue de cidadãos portuguezes diante de uma tremenda revolução que se está preparando na consciencia d'este povo oprimido e humilhado».

Se tal conselho fosse dado por um jornal legitimista, levantava-se a imprensa liberal a gritar contra a falta de respeito á primeira auctoridade do paiz; mas como o jornal é republicano—póde correr.

Simulacro de grande incendio.—Lê-se no «Jornal da Noite», de 28:

Os dois quarteirões de casas do lado oriental da praça de D. Pedro serviram hontem para os bombeiros fazerem um simulacro de incendio na presença de alguns membros do congresso.

A's 3 horas e meia da tarde chegaram ao local designado, umas após outras, as 5 companhias em que se divide a corporação dos incendios e a companhia dos bombeiros voluntarios as quaes se collocaram em linha promptas ao primeiro signal.

Meia hora depois compareceram os congressistas acompanhados da camara municipal, e logo o apito deu o signal de sentido, percorrendo o inspector e mais

convidados, toda a linha a examinar o pessoal e material.

Finda a revista foram trazidos ao meio da rua os dois carros Fernandes e arvoradas as escadas d'estes a toda a altura e desamparadas, subiram por ellas dous bombeiros que fizeram com bastante precisão e agilidade diversas evoluções a toques de apito.

Seguidamente fez-se o ataque do fogo constando de manobras com as escadas das bombas, as chamadas prussianas, as de carros, mangas de salvação e agulhetas, levando os bombeiros estes utensilios até aos terceiros andares dos predios. Nestas manobras, diga-se a verdade, sobresairam os bombeiros voluntarios pela rapidez e perfeição como as executaram, e o publico notou tambem a boa execução, porque applaudiu com palavras de louvor os benemeritos rapazes.

Alguns bombeiros mais praticos conheceram que as manobras não tinham corrido regularmente e davam como causa de tal irregularidade a confusão que lhes fazia os novos signaes de apito e os toques de cornete, pela similhaça que uns teem dos outros, e que os obrigava a vacillar ao começar qualquer manobra.

Tambem se manobrou pela primeira vez com as escadas prussianas.

O exercicio terminou depois das 6 horas da tarde.

Alcool de batata doce.—Acaba de chegar á ilha Terceira uma grande machina de destillação, comprada em Paris e destinada ao fabrico de alcool com a base de batata doce (*convolvulus batata de Linneus*) que alli se propaga prodigiosamente. O alcool obtido é de primeira qualidade, e uma grande casa vinicola de França reclamou a remessa de tanto quanto se possa obter, porque o acha em magnificas condições para o preparo dos vinhos e fabrico de cognacs e liciores. O distincto engenheiro e dois industriaes francezes foram aos Açores montar a machina, que é a primeira no genero que se vendem para Portugal, e custou 23 contos de reis. Tem-se alli desenvolvido consideravelmente a cultura da batata a ponto de que sobe a alguns milhares de moios a colheita realisada.

Nihilista Hartmann.—Este famigerado socialista russo acaba de enviar a seguinte carta á gazeta londrina o «Daily Telegraph»:

«Sr. redactor:

A allusão, que fez nos seus numeros de 16 e 20 do corrente, á supposta conexão entre os nihilistas russos e a tentativa de fazer saltar um comboio sobre a linha do North-Western Railway, por meio de dynamite, impõe-me o dever de lhe endereçar estas poucas linhas em nome dos meus amigos da Russia e em meu proprio nome, como o unico de entre elles que já teve alguma coisa de commun com a dynamite.

Os socialistas russos, ou, como vulgarmente lhes chamam, os nihilistas, nunca deram e espero que jámais darão a minima causa de os accusarem de ingratição ou de comportamento pouco leal para com as nações europeas que lhes tinham concedido hospitalidade. Quaesquer que sejam os principios politicos do nosso partido, elle nunca tentará perseguir um personagem politico a pôr em perigo centenas de vidas. Quanto ao gran duque Constantino, tem tão pouca influencia politica na Russia, que está em segurança no seu proprio paiz.

Esperando que v. não duvidará inserir esta carta, sou, etc.

Hartmann.»

O photophone.—Outra maravilhosa descoberta scientifica se fez ha pouco nos Estados Unidos. E' nada menos que a transmissão do som por meio da luz. O professor Bell, inventor do telephono, demonstrou evidentemente que o som póde ser transmittido mediante um simples raio de luz.

O receptor n'este caso é o selenio. Regulando a fórma ou caracter das vibrações da luz sobre este corpo, a quantidade do som é muito sensível e obtem-se as variedades da voz humana. O professor Bell fallou assim, tendo por vehiculo um raio solar, á distancia de 200 metros. Basta que as pessoas que pretendam entrar em communicação verbal, na ausencia de fio metallico, possam ver se.

O novo apparelho tem o nome de photophone.

Conflicto em Cantão.—Telegrammas de Shanghai participam que em Can-

tão se deram graves conflictos. A colonia europea está ameaçada. O povo atacou a missão catholica. As tropas, ao dispersar a multidão, tiveram algumas mortes. Ficaram feridos tres missionarios.

Processo para se concluirem com rapidez as obras do Sameiro.—Consiste este processo em offerecer-se cada um dos cavalheiros, ou familias abastadas d'esta cidade, a pagar o jornal a um certo numero d'operarios, por um praso mais ou menos longo, consoante a sua devoção.

D'esta maneira concluir-se-hiam as obras em breve espaço, sem pezo para ninguém.

Além d'isso, como o exemplo dos grandes é um incentivo á imitação dos pequenos, não fallariam proprietarios apenas remediados, que se offerecessem a pagar o seu dia de jornal.

Experimentem os nossos concidadãos visitados pela sorte este processo, e verão como elle produz os resultados appetecidos.

Já que um dia acordamos, não tornemos ao somno mortal em que estavamos mergulhados, para que não continue a dizer-se: «Braga não é para empresa alguma—é uma cidade morta».

Isto ouvimos-o nós muitas vezes, com desgosto; porém não nos era possível desmentir factos apontados.

AGRADECIMENTOS

O director do Collegio dos Orphãos de S. Caetano, em extremo penhorado pelos obsequiosos serviços prestados por occasião da peregrinação que os orphãos fizeram á Sagrada Imagem de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro, agradece cordalmente e protesta seu indelevel reconhecimento tanto ao exm.^o e revm.^o Monsenhor Rebello de Menezes que se dignou pregar na capella, como ao illm.^o sr. Joaquim José de Paiva, compositor de uma nova musica que em tal occasião se tocou, e a todos os mais snrs. que compõem a sua banda, os quaes todos, gratuitamente, e animados da melhor vontade, tanto concorreram para abrilhantar este acto edificante. (509)

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos de sepultura, que tiveram logar na parochial egreja de S. José de S. Lazaro, pela alma de seu esposo e irmão, Manoel Antonio Pereira, assim como para com aquelles que se dignaram acompanhar o cadaver até ao cemiterio, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tributar a todos a sua eterna gratidão.

Braga, 16 de setembro de 1880.

Anna Joaquina Gomes
Maria Clementina Pereira
Maria da Conceição Pereira
Maria Rosa Gomes. (512)

ANNUNCIOS

A comissão central organizada para a peregrinação dos artistas á Virgem do Monte Sameiro, tendo resolvido offerter conjuntamente uma cruz de prata, pede respeitosamente a todas as pessoas habilitadas, a darem um risco para a mesma cruz; e mais pede para que o risco seja remetido em carta fechada, até ao dia 10 d'outubro, ao sr. presidente, Antonio José Fernandes, na rua de S. Victor.

O secretario

(511) Antonio Luiz Rodrigues.

N.º 56

RUA DO SOUTO

Joaquim Leal mudou o seu estabelacimento para esta casa—do Sr. Padre Aguiar. (514)

RAPAZ

Na rua dos Chãos n.º 5 precisa-se de um com alguma pratica de negocio de mercearia. (516)



NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico que desde o dia 2 do corrente os seus carros que sahem do seu escriptorio da casa do sr. Antonio Joaquim Loureiro, d'esta cidade para a Póvoa do Varzim e vice-versa ás 5 horas da manhã, continuam a sair ás 6 horas.

Braga 1 de outubro de 1880.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão.

Visto.

O Vereador Fiscal

(515)

Faria Ribeiro.

Na rua de S. Marcos n.º 10, vende-se uma armação de loja, que serve para qualquer negocio, e que é em parte envidraçada: a fallar na rua dos Chãos n.º 33. (483)

MUDANÇA

Araujo & Faria mudaram o seu estabelcimento de fazendas brancas, do Campo de Sant'Anna, para a sua antiga casa na rua dos Capellistas n.º 20—1.º andar. (513)

MISSA DO SETIMO DIA

Tendo fallecido em Maxambomba, imperio do Brazil, no dia 28 de setembro a exm.^a sr.^a D. Antonia Violante de Mello Gonçalves, os abaixo assignados, esposo, filha e genro, pedem a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade o distincto obsequio de assistirem á missa do setimo dia que pela alma da mesma fallecida mandam celebrar na capella de Nossa Senhora A Baanca no dia 4 do corrente pelas dez horas da manhã, por cujo acto de caridade e religião se confessam eternamente agradecidos.

Braga 1 d'outubro de 1880

Antonio Baptista Gonçalves (auzente)
Carlota Baptista Gonçalves de Araujo
Francisco José de Araujo. (517)

Arrematação voluntaria

Vende-se em hasta publica, mas voluntariamente, no dia 24 do proximo futuro mez de outubro, em Barcellos, a quantia denominada—Os campos da Varge e Azenhas de Santo Antonio, quasi á ponte de Barcellos, e tudo junto e situado na freguezia de Barcellinhos, com frente para a estrada nova, que conduz d'esta villa á cidade de Braga, onde póde fazer-se um grande arruamento de casas, e produzir uma grande renda. E' terra de primeira classe, e muito rendosa que com as azenhas já rendeu em tempos 500.000 reis annuaes.

Paga de fóro 45300 reis á casa do Infandado. Aproveitem a occasião para fazerem um bom emprego de capital, pois n'aquelle dia 24 e local que se designar, pelas 10 horas da manhã apparecerá pessoa legalmente habilitada com procuração do proprietario para fechar o contracto, entregando o ramo a quem mais offerecer, quando assim convenha ao mesmo proprietario, procedendo-se depois a todas as formalidades legais, estatuidas na lei.

Braga 21 de setembro de 1880.

Pelo proprietario

(499)

Julio Pereira de Lima.

Aluga-se por preço razoavel a casa de dous andares e suas pertenças, com bom quintal e boa agua em poço de meação, n'esta cidade, rua das Palhotas, n.º 83; quem a pretender dirija-se ao sr. Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1. (503)

BRAGA

Vende-se nas Carvalheiras n.º 9, de primeira qualidade.

BRAGA.

(500)

COLLEGIO FRANCEZ

316 — RUA DE SANTA CATHARINA — 320

(Esquina de Fernandes Thomaz e de Santa Catharina)

NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS

Preparação para todos os exames de lyceus e carreira commercial — Numero limitado de alumnos — Professores distinctos internos, nacionaes e estrangeiros para o ensino pratico das linguas allemã, franceza e ingleza.

Falla-se só as ditas linguas internamente.

Situação agradável e bem-estar material.

As familias acham n'esta instituição o que ellas reclamam desde ha muito tempo: um ensino perfeitamente organizado e todos os beneficios da educação de familia.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos

Resultado dos ultimos exames

INSTRUÇÃO PRIMARIA—Dos 12 discipulos apresentados, 9 approvados e um distincto.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA — Em portuguez, francez, inglez, allemão e introdução, todos foram approvados, menos um, e CINCO DISTINCÇÕES.

Em commercio ficaram 6 promptos.

Foi agradável aos examinadores encontrar alumnos bem preparados e fallando correctamente as linguas estrangeiras. Quasi todos os jornaes, fazendo o elogio do alumno **Francisco Antonio Moreira**, unico distincto em inglez na epocha ultima entre os alumnos dos mais collegios, registaram as lisongeiras phrases do examinador snr. Hermann:

«Cada vez me convenço mais de que só os alumnos do Collegio Francez fallam com distincção a lingua ingleza. E' isto, pelo menos, o que tenho presenciado até hoje».

Quasi iguaes phrases mereceu aos examinadores o alumno **Julio la Roque**, distincto em allemão.

Para exercicios escolares de **gymnastica**, cuja influencia é tão reconhecida vantajosamente na reparação e desenvolvimento das forças do corpo e do espirito, apesar de sacrificios vae construir-se um gymnasio, cujosapparelhos já estão encomendados em França, que ficará a cargo de **Reinrich Prinz**, distincto professor da Escola Real Central de Gymnastica de Berlin.

As ferias principiam no fim de agosto e terminam no 1.º de outubro.

Haverá frequencia durante as mesmas, só para alguns alumnos, sobretudo para **Instrução Primaria, Francez, Latim, Allemão e Inglez.**

Para informações e programmas, dirigir se ao director.

Porto 29 de agosto de 1880.

Carlos Luiz d'Archambeau.

CORPO DOCENTE

DISCIPLINAS

PROFESSORES

Instrução primaria	Elementar pelo systema de João de Deus.	José Augusto Ferreira Junior.
	Complementar para exames.	José da Costa Azevedo.
Tradução franceza	Principios.	José da Costa Azevedo.
	Para exames.	Julio Cesar Pereira da Cerveira Pinto.
Conversação franceza.		Carlos Luiz d'Archambeau.
Correspondencia Commercial franceza.		C. L. d'Archambeau.
Tradução ingleza.		J. A. Pinto Barbosa.
Conversação ing eza.		Banfield Hawke, de Londres (interno).
Correspondencia Commercial ingleza.		Banfield Hawke.
Tradução allemã.		D. Frederico Filippe de Sousa Holstein.
Conversação allemã.		Hehrich Prinz de Saxe (interno) e Banfield Hawke.
Correspondencia Commercial allemã.		Henrich Prinz.
Latim e latinidade (para exames).		Julio Cesar Pereira da Cerveira Pinto.
Curso completo de portuguez.		Julio Cesar Pereira da Cerveira Pinto.
Geographia, Chronologia e Historia.		Augusto Cesar do Amaral Semblano.
Introdução.		Dr. Joaquim Duarte Moreira de Sousa, Lente do Lyceu do Porto.
Mathematica (1.ª e 2.ª parte).		Dr. Joaquim Duarte Moreira de Sousa.
Desenho (curso completo).		Antonio Francisco de Fontes Soares.
Commercio.		Augusto da Silva Jorge.
Piano.		Antonio Vicente de Magalhães Queiroz.
Flauta.		Lauriano dos Santos Marti.
Gymnastica e Esgima.		Hinrich Prinz. Professor da Escola Real Central de Gymnastica de Belin.

Porto 29 de agosto de 1880.

O Director

Carlos Luiz d'Archambeau.

Aula de instrução primaria

Na rua de D. Gualdim, n.º 8, lecciona-se esmeradamente instrução primaria completa.

Habilitam-se alumnos para os exames de admissão no Lyceu; assim como para o commercio.

Os primeiros elementos de leitura leccionam-se com toda a precisão pelo methodo do dr. João de Deus. (471)

Medicamentos homeopathicos

Na pharmacia—BRAGA—no Largo de Santa Cruz, vende-se, por preço convidativo, uma pequena caixa contendo 103 medicamentos homeopathicos diversos, preparados pelo Dr. Willmar Schwabe, de Leipzig. (474)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços: Grande sortido de prego de arame pelos preços das fabricas do Porto com o mesmo desconto de 10 por cento, sendo porções não inferiores a 20 k. de cada qualidade, e pagos á vista.

Cofres, camas de ferro e logões do acreditadissimo deposito de João Thomaz Cardoso, preços do Porto; bacias estanhadas, armas, revolvers, ferros a vapor de novo systema muito aperfeiçoado, bombas para poços que vendem garantidos, ferro em barra, aço e metaes. (142)

Preços sem competencia.

FABRICA NACIONAL DE TABACOS

EM XABREGAS

Esta companhia previne o consumidor dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé, cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o facsimile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis, e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monograma das letras C. N. T. X., e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo pezo; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos pezo, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estancieiro nem no do consumidor.

Lisboa 3 de junho de 1880.

(309)

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tisica**, **Bronchitis**, **Prisões do ventre**, **Catarrhos**, **Tosses chronicas**, **Affecções escrofulosas**, **Tumores glandularios**, **Molestias da pelle**, **Empigens**, **Fraqueza geral**, e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradável e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições **ingeniadas pela especulação** para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradável, cujo resultado é causar e irritar o estomago inutilmente. Ests oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o **verdadero oleo de figado de bacalhao natural** e puro, deve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de **HOGG**, e de mais, o certificado do **Sr. LESUEUR, Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz**, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principais Pharmacias.

Depositarios: Em Lisboa, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No Porto, **FERREIRA e IRMÃO**, Baalharia, 77-79;—Em Coimbra, **J. L. M. PERRAZ**, largo do Castello.



LOMBRIGA FARMACIA

Cura com os **GLORIOSOS SECRETAN**, pharma buncada e decorada. Unico remedio infallivel, innocuo, facil de tomar e digerir, empregado com exito constante nos hospitais de Pariz. — **Sempre bom resultado.** — Deposito: **SECRETAN**, 37, avenue Friedland, PARIS. — 10 FRANCOIS EM PARIS. Evitar as Imitações.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

Arrematação

No dia 10 de outubro futuro, pelas 11 horas do dia se venderá em praça publica uma morada de casas de dous andares e competente terreiro, com o numero dous e dous A, sita na rua de S. Bento, freguezia de S. João do Souto, d'esta cidade, de natureza de praso ao hospital de S. Marcos, aonde paga annualmente de fóro 670 reis e laudemio de quarentena. Rende annual de aluguel reis 363000, cuja propriedade pertenceu ao ausente Francisco Fernandes Rato, como consta do inventario a que se procedeu por fallecimento de seu pae Manoel Francisco Rato, pelo cartorio do escrivão Gonçalves, e hoje pertence a Manoel José da Silva Godinho, como seccionario do mesmo ausente. A praça será á porta da mesma propriedade á hora acima indicada, e se o lançar convier se entregará definitivamente, apresentando-se no acto da praça os documentos legais (496)

VENDA DE PROPRIEDADE

NO BOM JESUS DO MONTE

Vende-se a linda propriedade da Companhia Carris de Ferro de Braga, junto ao arco das primeiras capellas do Bom Jesus do Monte. Compõe-se de casas e terras lavradas, tudo cercenado sobre si, com umas ricas nascentes d'agaa.

Defronta com a linha dos Americanos e com o Elevador, e está na melhor posição possivel para lucrativo restaurante, offerecendo magnificos retiros.

Quem pertender dirija-se ao escriptorio da Companhia Carris de Ferro de Braga. (505)

EM BOM SITIO

Aluga-se já ou ao S. Miguel, com redução de preço, á casa n.º 7 da Praça d'Alegria, tem bons commodos e uma rica sala de visitas, assim como uma loja de 23 palmos de altura propria para qualquer negocio, quem a pretender, falle na rua Nova de Souza, n.º 55. (440)

COLLEGIO DE S. LUIZ

CAMPO DE S. THIAGO

Corpo docente para o anno lectivo de 1880 a 1881

Instrução primaria elementar (Methodo de João de Deus)—Padre Adelino Gonçalves Pereira.

Instrução primaria complementar—Padre Bernardino Augusto da Motta e Silva. Desenho — Antonio Pereira da Silva Braga.

Portuguez—Padre João Baptista Ribeiro Coelho.

Francez—Dr. João Manoel Correia.

Inglez " " "

Allemão " " "

Latim — Padre João Baptista Ribeiro Coelho.

Latinidade—Padre Manoel José Pereira.

Mathematica 1.ª parte — Dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

Geographia e Historia—Padre José Augusto Ferreira.

Introdução — Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Philosophia—Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

A abertura geral das aulas é no dia 4 d'outubro. (518)

PANOS CRUS LISOS, SARJADOS, E ALGODÕES

Largo de N. S. Branca, n.º 4 e 5

BRAGA

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo desconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lisos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 1\$500 reis até 3\$450, a peça de 27m.50.

A fabrica de fição a vapor, em Salgueiros, é uma das mais bem montadas do paiz, e os seus productos rivalisam com os estrangeiros em preços e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val-de-Vez, Villa Nova de Fomalicão, Barcellos e Povoia de Lanhoso. (347)